



Associação Mineira de Medicina
de Família e Comunidade



9º CONGRESSO MINEIRO
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

1º FORUM NORTE MINEIRO
DE GESTORES DA SAÚDE



Sociedade Brasileira
de Medicina de Família
e Comunidade

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS A ESTIGMATIZAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

*Autores: Luany Caxangá Carneiro; Gabriel Gomes
Queiroz Veloso.*

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma antropozoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo incluída pela Organização Mundial da Saúde no grupo das doenças negligenciadas. No Brasil, principal foco epidemiológico de LTA da América Latina, é causada principalmente pela espécie *L. braziliensis*, cuja transmissão ocorre por meio do repasto sanguíneo de flebotomíneos infectados do gênero *Lutzomyia*. O quadro clínico mostra-se heterogêneo, com apresentações localizadas, disseminadas, difusas ou mucocutâneas. Se não tratadas precocemente, as lesões evoluem, determinando o surgimento de úlceras de elevado potencial desfigurante. Esta revisão objetiva compreender os impactos psicossociais dos indivíduos acometidos pela LTA. Realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos DeCS e MeSH “Leishmaniose Tegumentar Americana” e “Estigma”, com o operador booleano AND. Foram aplicados como critérios de inclusão texto completo e publicação nos últimos 05 anos, em qualquer idioma, resultando em 08 artigos. Após leitura exploratória, foram selecionados 04 artigos condizentes ao objetivo do estudo. Estigma é definido como uma característica individual, social ou biológica, que, em um contexto de desinformação, é capaz de contrastar uma pessoa dentro de um grupo, determinando sua discriminação. Percebe-se, nesse sentido, que as lesões associadas a LTA, que se manifestam sobretudo em regiões expostas do corpo, apresentam elevado potencial estigmatizante, causando sofrimento psíquico e redução da qualidade de vida em indivíduos acometidos. Lesões disseminadas, mucocutâneas ou que afetam a área central da face estão associadas a maior impacto psicossocial, determinando maior incidência de transtornos depressivos e de ansiedade e de ideação suicida em indivíduos diagnosticados com a doença. Além disso, o gênero feminino mostrou-se mais vulnerável socialmente, desenvolvendo mais rejeição social e autodepreciação. Conclui-se, portanto, que a LTA produz impactos psicológicos e sociais negativos, com repercussões individuais e coletivas relevantes. Desse modo, o cuidado integral, exemplificado pela oferta de suporte psicoterápico na Atenção Primária durante e após o tratamento, associado a medidas de educação continuada em saúde para a população e equipe profissional, mostram-se fundamentais na mitigação dos efeitos prejudiciais na vida do sujeito acometido pela doença.